



casa da
notícia

Cliente Uninove
Veículo Primeiramão - SP
Data 30/07/2009 Página Capa Seção ...
Centimetragem _____



**Brasil,
o país das redes sociais**
Entrevista com Cíntia Dal Bello,
coordenadora do curso de
Publicidade e Propaganda da Uninove

Pág.2



casa da
notícia

Cliente Uninove

Veículo Primeiramão - SP

Data 30/07/2009

Página 2

Seção Informática

Centimetragem 528 cm² - RP +

Brasil: o país das redes sociais

Além do futebol, o brasileiro tem outra paixão: as redes sociais

O Orkut é o preferido dos brasileiros, praticamente todo internauta tem um perfil no site. O relacionamento através da internet fascina principalmente os jovens. Para entender esse comportamento, conversamos com Cíntia Dal Bello, coordenadora e docente do curso de Publicidade e Propaganda da UNINOVE e pesquisadora na área.

Da redação Portal Primeiramão

Primeiramão - Qual o perfil das pessoas que utilizam as redes sociais no Brasil?

Cíntia Dal Bello - Através dos dados divulgados pelo Ibope/NetRatings é possível inferir que o público de usuários residenciais é jovem e tem preferência por redes sociais. Em 2008, 78,2% destes acessaram sites relacionados à categoria "comunidades", como Orkut, Facebook, blogs, bate-papos e fóruns. Este número sobe para 88,6% se também forem considerados fotologs, videologs e comunicadores instantâneos. Em julho de 2008, 35,4 milhões de brasileiros - dos quais, 23,7 milhões são considerados ativos - passaram quase 25 horas conectados à internet. O acesso às redes sociais também é campeão em lan houses.

Primeiramão - Com as redes sociais é possível saber em tempo real o que cada pessoa está fazendo... Podemos considerar que o Twitter e o Orkut funcionam como um Big Brother?

Cíntia Dal Bello - As redes sociais são dispositivos de vigilância e controle, características que são inerentes ao cyberspace. As plataformas capturam, armazenam e analisam todas as informações consideradas relevantes nos perfis para fins comerciais e de aprimoramento dos serviços prestados. Neste sentido, lembra o Big Brother orwelliano, com as diferenças de que os usuários alimentam o sistema

espontaneamente e a plataforma não é um instrumento estadista. A superexposição também é consumida como entretenimento e pode ser utilizada como um instrumento de especulação sobre a vida alheia - o que lembra o Big Brother reality show, com a diferença de que não há um prêmio final.

Primeiramão - Por que a superexposição da vida alheia nas redes sociais atrai tanto as pessoas?

Cíntia Dal Bello - O que era privado torna-se público e, nesta passagem, a realidade ficcionaliza-se de certo modo. Após a opressão de não conseguirmos ser as estrelas de cinema que tanto amamos, sentimo-nos felizes em ver que o outro é tão comum quanto nós - e isso nos conforta.

Primeiramão - Hoje é cada vez mais comum crianças e adolescentes usarem as redes sociais, principalmente o Orkut; essa geração parece não se importar com a privacidade. Por que isso acontece?

Cíntia Dal Bello - O movimento geral é de "evasão" de privacidade: blogs, fotologs e redes sociais são utilizadas como confessionários eletrônicos em que se afirma a existência - "Quem sou eu" é o item mais modificado em um perfil do Orkut, por exemplo. Busca-se demonstrar o eu na superfície do corpo (tatuações, piercings) e na fugacidade das telas (nicknames, perfis, avatares). Este movimento é frenético, fragmentado, múltiplo, contraditório - e assusta os adultos, que trazem ainda uma ideia de "eu" baseado na coesão, na coerência, na maturação interior. Sobre o tema, gostaria de recomendar a obra de Paula Sibília, O Show do Eu.

Primeiramão - O número de amigos e recados no perfil mostra o nível de popularidade. Há uma disputa para conquistar essa popularidade? Por quê?

Cíntia Dal Bello - Ser popular é sinônimo de ser aceito, ser querido - o mais querido. Supre, portanto, três necessidades humanas: de pertença, de afeto e de status. A popularidade de alguém está calcada em critérios válidos para um determinado grupo e implica ter o reconhecimento dos pares. A



"Os avatares do BuddyPoke proporcionam uma atividade lúdica para os usuários do Orkut", Cíntia Dal Bello

disputa pela popularidade ocorre nos ambientes off-line (escola, trabalho) e, na rede, amplifica suas tendências. Por isso, no Orkut, quanto mais "amigos", melhor: é como se você aumentasse seu índice de audiência particular. Ter "amigos" significa que você foi aceito e reconhecido por alguém. Ter muitos "amigos", teoricamente, demonstra que você é uma pessoa excepcionalmente querida - de certo modo, famosa. O que me assusta, de qualquer modo, é o foco na quantidade, e não na qualidade das relações.

Primeiramão - Muitos casais optam por usar um perfil comum no Orkut para evitar crises de ciúmes. A rede une as pessoas, mas também gera conflitos, não é mesmo?

Cíntia Dal Bello - Com certeza! A rede provoca o fenômeno da intimidade a distância: pessoas que mal se conversam no dia-a-dia, mantendo uma postura profissional, por exemplo, ao trocarem mensagens (por e-mail, por msn, pelo Orkut...) acabam se sentindo mais à vontade para dizer certas coisas mais pessoais. Eu diria que, nesse sentido, a rede acaba sendo reveladora! A superexposição tem seu preço. Mas, não acredito que ter um perfil comum no Orkut seja a salvação para um casal.

Casa da Notícia Comunicação

Consultoria de Comunicação/Assessoria de Imprensa/Publicações/Relatório de Reputação

Al. dos Nhambiquaras, 1518, 3º andar - SP - CEP 04090-003 - Tel/Fax: (11) 5536-9086/2503-7611 - www.casadanoticia.com.br

Primeiramão - Muitos artistas e personalidades utilizam o Twitter como forma de divulgação e até relacionamento com os fãs. Ninguém quer ficar de fora. Por que isso acontece?

Cintia Dal Bello - A rede tem um poder de disseminação e arregimentação comunitária fenomenal. As manifestações dos fãs ficam registradas e têm visibilidade para outros fãs, alimentando a comunicação original e ganhando vida própria. Mas todo o cuidado com o uso dessa ferramenta é pouco: o efeito pode ser contrário ao que se deseja e ganhar proporções alarmantes.

Primeiramão - Você acha que o relacionamento através da web pode substituir o contato físico entre as pessoas?

Cintia Dal Bello - As tecnologias do tempo real (internet, celular, webcams) facultam o encurtamento das distâncias físicas em prol de uma comunicação imediata, mas ainda não possibilitam o contato físico a distância. Por isso, têm suas vantagens, mas, também, suas limitações. Por ora, acredito que o aumento do uso de tais tecnologias irá redefinir a forma como nos relacionamos presencialmente.

Primeiramão - Os avatares usados no Orkut, como o BuddyPoke, no qual você cria uma imagem virtual de si mesmo, é um exemplo de que cada vez mais há a transferência dos relacionamentos para o meio virtual? O que representa o uso desses avatares para os usuários das redes sociais?

Cintia Dal Bello - Os avatares do BuddyPoke proporcionam uma atividade lúdica para os usuários do Orkut e fazem parte do conjunto de estratégias do que podemos chamar de "espectralização" da existência, ou seja, de transposição da subjetividade humana para o fluxo informacional das redes. As imagens virtuais do eu podem objetivar a representação fidedigna, na medida do possível, mas também estimular a simulação de um eu - outro (diferente, mais bonito, interessante). A ausência do corpo, nas relações midiáticas, possibilita tanto o anonimato quanto a reinvenção do eu.